



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



51º CONSELHO DIRETOR

63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 26-30 de setembro de 2011

CD51/DIV/5
ORIGINAL: INGLÊS

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN
DIRETORA-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**PALAVRAS DE ABERTURA DA DRA. MARGARET CHAN
DIRETORA-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**51º CONSELHO DIRETOR DA OPAS
63ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL
DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

**26 de setembro de 2011
Washington, D.C.**

Senhor Presidente,
Excelentíssimos Senhores Ministros,
Eminentes Delegados,
Dra. Roses,
Senhoras e Senhores,

Tenho o prazer de participar da abertura da 63ª sessão do Comitê Regional para as Américas.

Este ano, os países desta região tiveram sorte. Foram poupados de grande parte da comoção que assolou grande parte do mundo.

A recessão econômica se aprofundou. O dinheiro está escasso quase em toda parte. Mas esta região não passou pela montanha russa da incerteza em escala equivalente à crise do endividamento na Europa.

As Américas são notoriamente propensas a catástrofes, mas a região foi poupada das proporções das triplices tragédias do Japão, que prontamente passou a ser a mais custosa catástrofe natural já registrada

A Região está também mais preparada que maior parte do mundo para fazer face a catástrofes.

Aprecio a solidariedade demonstrada na reconstrução da infraestrutura de saúde do Haiti partindo praticamente de zero. Essa recuperação, naturalmente, leva tempo, mas a contínua ameaça de cólera aumenta a urgência da tarefa.

Como se observa nos seus documentos, as três principais contribuições para a morbidade nesta região são a violência, o abuso do álcool e o consumo de tabaco.

A violência contínua no México e na América Central é motivo de profunda preocupação. Mas seus países foram poupados de eventos que alteram o jogo, como o despertar árabe, que começou no princípio do ano e hoje prossegue, às vezes altamente inspirador, às vezes profundamente inquietante.

Como a crise financeira de 2008, esta maré de revoltas e protestos pareceu tomar o mundo de surpresa.

Com a vantagem de uma visão retrospectiva, os analistas políticos e econômicos identificaram causas fundamentais que tornam a comoção compreensível, senão mesmo previsível.

Eles citam como causa enormes desigualdades nos níveis de renda, nas oportunidades, principalmente para os jovens, e no acesso aos serviços sociais.

E chegam à conclusão de que uma igualdade social maior deve ser o novo imperativo política e econômico para um mundo mais seguro e mais protegido.

A importância de reduzir as desigualdades não será novidade para qualquer ministro da saúde presente nesta sala. Esta é a região com as maiores desigualdades no acesso à atenção de saúde e nos seus resultados.

Mas esta é também a região que está fazendo maior progresso na abordagem das desigualdades, graças ao seu firme compromisso para com a atenção primária à saúde, apoiado pelo apoio dedicado de sua Diretora Regional.

Os expressivos avanços recentes na cobertura de imunização, alcançando todas as crianças, são apenas um exemplo.

Senhoras e senhores,

A Região tem tido sorte em muitos aspectos, mas seus países não têm sido protegidos contra a investida das doenças crônicas não transmissíveis.

Nenhum país no mundo está protegido.

As DNT não respeitam linhas divisórias entre Norte e Sul, zonas tropicais e temperadas, ricos e pobres. Essas doenças estão agora em toda parte, impelidas como são por forças universais, como a urbanização e globalização de estilos de vida insalubres.

Como a reunião de alto nível das Nações Unidas na semana passada deixou claro, essas doenças representam para a saúde e as economias uma ameaça em nada parecida com qualquer outra já antes enfrentada.

Foram os países da CARICOM que fizeram esse evento de alto nível acontecer.

Agradeço ao CARICOM por uma iniciativa que deu significativa projeção ao perfil das cardiopatias, do diabetes, do câncer e das doenças respiratórias crônicas.

A sessão de Assembleia Geral das Nações Unidas demonstrou a magnitude da ampla ameaça e assinalou a necessidade urgente de ação igualmente ampla, supervisionada por governos no seu mais alto nível.

Esperamos que esta atenção a uma abordagem que encara o governo em sua totalidade cresça ainda mais durante a Conferência Mundial do próximo mês sobre Determinantes Sociais de Saúde, que será realizada no Brasil.

Esse evento das Nações Unidas tem outro lado positivo, qual seja a ênfase dada à atenção primária à saúde.

Existe agora sólido consenso quanto ao fato de que somente com um robusto sistema de atenção primária à saúde poderão os países enfrentar o ônus crescente dessas doenças.

Os senhores estarão abordando componentes da resposta às DNT nos seus temas sobre urbanização e uso prejudicial do álcool.

Admiráveis esforços para introduzir fortes medidas de controle do tabagismo aqui nos EUA e em outros lugares estão sentindo o calor de uma indústria com roupas enxovalhadas e táticas cada vez mais sujas, agora incluindo o litígio agressivo.

O Poderoso Tabaco se pode dar ao luxo de contratar os melhores advogados e firmas de relações públicas. O Poderoso Dinheiro pode falar mais alto do que qualquer argumento moral, ético ou de saúde pública, e é capaz de passar por cima até da evidência científica mais condenatória.

Já vimos isso acontecer antes.

Arcar com o ônus financeiro de arbitragens comerciais e de investimentos é difícil para qualquer país, porém ainda mais especialmente para um país pequeno como Uruguai.

Meu forte apelo: Não esmorecer. Se um país se deixar vencer por essas táticas do susto, outros cairão como dominós.

Isso é exatamente o que quer a indústria do tabaco.

A OMS está profundamente empenhada em combater a epidemia de tabagismo, com a intenção de deter em sua marcha a maciça contribuição dessa indústria para a morbidade e a mortalidade.

Estamos ao lado de cada país que faça esse esforço.

Sei que os países das Américas farão o mesmo, no famoso espírito de solidariedade e apoio mútuo desta região para uma saúde melhor.

Muito obrigada.